

METODOLOGIA ATIVA E HOMOLOGIA DE PROCESSOS: COMO FORMAMOS PROFESSORES COM BASE NESSAS PREMISSAS

Karina Padial, Mobilize Educação, karina@mobilizeeducacao.com.br¹

Rodrigo Morozetti, Mobilize Educação, rodrigo@mobilizeeducacao.com.br²

Fransueli Bahr, Mobilize Educação, fransuelibahr@gmail.com³

Felipe Barros, Mobilize Educação, felipeanbarros@gmail.com⁴

Prática de Formação de Professores

RELATO DE PRÁTICA

Introdução

O desafio era grande: oferecer formação continuada para Secretarias de Educação municipais e estaduais⁵. Para isso, precisávamos definir a concepção e as estratégias formativas e estruturar os processos de implementação. A experiência de anos produzindo material de apoio para o professor nos mostrava que a maior parte das formações recebida por eles não focava na prática docente. Como

¹ Karina Padial é fundadora e gestora da Mobilize Educação. Atuou na Associação Nova Escola por onze anos, tendo liderado a equipe pedagógica da área de formação de professores e consultoria para Secretarias de Educação e coordenado os cursos online. Participou do 1º Cohorte de Jovens Lideranças Educacionais da América Latina. Pedagoga em formação e bacharel em jornalismo, tem cursos de extensão nas áreas de gestão escolar, gestão estratégica e gestão de projetos sociais.

² Rodrigo Morozetti é especialista pedagógico da Mobilize Educação. É professor de Matemática, formador de professores e autor de materiais didáticos de Matemática. Na Associação Nova Escola, atuou como mentor na elaboração de planos de aula de Matemática, formador do Time de Formadores e coordenador de projetos de formação e consultoria pedagógica para Secretarias de Educação. Licenciado e mestre em Matemática, atualmente também é formador do Programa de Especialização Docente (PED), parceria do Instituto Canoa com a Universidade de Stanford.

³ Fransueli Bahr é formadora da Mobilize Educação e coordenadora da área de formação de professores do Instituto Canoa, responsável pelo Programa de Especialização Docente (PED), parceria com a Universidade de Stanford. É professora de Física e mestre em Educação científica e tecnológica. Na Associação Nova Escola, estruturou e implementou formações de professores em parceria com Secretarias de Educação.

⁴ Felipe Barros é formador da Mobilize Educação e gestor de projetos educacionais do Programa Escolas Criativas. É professor da área de Linguagens e atuou em escolas das redes públicas estaduais de São Paulo e do Mato Grosso do Sul - nesta última como parte da rede Ensina Brasil, da qual é alumnus. Na Associação Nova Escola liderou a implementação de projetos customizados com Secretarias de Educação. Está cursando pós-graduação em Educação sobre metodologias com foco no aluno.

⁵ A experiência foi iniciada durante a atuação dos quatro autores na Associação Nova Escola e continuou após o início da operação da Mobilize Educação.

poderíamos quebrar esse padrão e propor percursos formativos que, de fato, fizessem sentido para os professores, gerassem não apenas reflexão, mas também mudança no fazer pedagógico e possibilissem a avaliação do que os participantes aprenderam? Foram essas inquietações que nos moveram na direção de constituir um grupo fixo de formadores, que pudéssemos formar e acompanhar, e de aprofundar estudos de teorias e estratégias formativas, o que acabou nos levando a desenvolver uma metodologia própria.

O grupo de formadores, embora fixo, foi ampliado em quatro ocasiões, chegando a ter 85 integrantes, pela necessidade de garantirmos maior diversidade de atuação profissional em relação à etapa e componente curricular, além de território, raça, gênero e orientação sexual. Em comum, todos deveriam ter experiência em sala de aula da Educação Básica e práticas pedagógicas nas quais os estudantes fossem ativos no processo de aprendizagem.

Durante o trabalho com as redes de ensino, percebemos, no entanto, que essas características não eram suficientes para o planejamento e a condução de um processo que levasse os participantes das formações a desenvolverem as mesmas boas práticas dos formadores. Era preciso, então, formar o nosso grupo em relação a estratégias que gerassem a mobilização, a ampliação e a reorganização dos saberes e das práticas já estabelecidas pelos professores.

Metodologia do processo formativo

Ao refletir sobre o desafio, identificamos que existem dois grandes obstáculos para a aprendizagem dos professores. O primeiro se relaciona com o fato de que, por mais que tenham sido apresentados a diversas teorias de aprendizagem, suas práticas tendem a se basear nos modelos de docência que conhecem, o que deflagra que sua identidade profissional se constrói na reprodução de exemplos - bons e ruins - de professores que tiveram ao longo da vida, enquanto alunos. O segundo se revela na questão de que os docentes, como adultos formados e profissionais em atuação, tendem a constituir suas práticas a partir de

conhecimentos tácitos, ou seja, adquiridos pela própria experiência, sem reflexão ou formalização deles.

Partindo desses obstáculos, definimos quatro premissas para nortear nossa metodologia: foco na prática docente, processo ativo de ensino e aprendizagem, homologia de processos e diálogo de professor para professor.

Para ilustrar como esses conceitos se refletem na formação, trouxemos o exemplo abaixo, que compara as etapas de uma formação tradicional com as da metodologia proposta por nós:

Formação Tradicional⁶	Formação com a metodologia desenvolvida pela equipe
Acolhimento	
Textos ou vídeos inspiradores.	Escuta das expectativas e saberes prévios da turma sobre os temas da formação.
<i><u>Problema:</u> A discussão costuma não dialogar com os objetos de conhecimento e/ ou objetivos de aprendizagem da formação, além de, muitas vezes, reforçar um papel heróico e não profissionalizado do docente.</i>	<i><u>Justificativa:</u> Sensibilização para as atividades que virão a seguir e momento de construção de ambiente seguro para que os docentes troquem experiências e não receiem errar e refletir sobre os erros.</i>
Conhecimentos Prévios	
Levantamento de informações sobre o entendimento da turma sobre o tema da formação - embora, muitas vezes, nem	Análise de práticas tradicionais e reflexão sobre os desafios que elas não resolvem.

⁶ Este modelo foi baseado em observações de formações comumente realizadas em Secretarias de Educação.

isso aconteça.	<p><u>Por exemplo:</u> Diante de uma atividade que parece dar protagonismo aos alunos, é válido perguntar: Qual a intenção que você teve ao propor a atividade? Como você imaginou que ela levaria ao atingimento do objetivo planejado? Qual ação o aluno realizou? Qual o seu papel como professor?</p>
<p><u>Problema:</u> Turmas de docentes tendem a ser muito heterogêneas, uma vez que seus conhecimentos foram construídos em contextos muito diversos. Então, as informações devem ajudar o formador a mapear o nível de compreensão dos participantes, mas isso não pode acontecer sem que os cursistas pensem criticamente sobre os conhecimentos levantados e coloquem em xeque.</p>	<p><u>Justificativa:</u> Ao propor a análise, guiada por questões previamente planejadas, de situações-problema, estudo de casos ou relatos de prática, geramos reflexão-na-ação⁷. O educador explicita um conhecimento que antes era tácito, revelando não só como atua, mas também como justifica as decisões tomadas. Ao questionar suas razões, favorecemos o processo ativo de aprendizagem.</p>
Desenvolvimento	
Apresentação de conceitos e práticas que devem ser incorporadas pelo educador.	Discussão coletiva, com base na exposição a uma teoria, sobre como resolver os problemas identificados anteriormente.

⁷ Schön (2000) afirma que a reflexão-na-ação tem uma função crítica. “Pensamos criticamente sobre o pensamento que nos levou a essa situação difícil ou essa oportunidade e podemos, neste processo, reestruturar as estratégias de ação, as compreensões dos fenômenos ou as formas de conceber os problemas.”

	<p><u>Por exemplo:</u> Ao reconhecer que não há processo ativo de aprendizagem onde antes parecia haver, os docentes podem, com base na apresentação de uma teoria sobre ensino centrado no aluno, por exemplo, discutir sobre como ela explica falhas anteriores e apresentar novas propostas pedagógicas.</p>
<p><u>Problema:</u> Conhecer as teorias não é suficiente para desdobrá-las para a prática. Além disso, é preciso que se mostre como novos conceitos, de fato, auxiliam na resolução de problemas reais do cotidiano, caso contrário, não serão implementadas.</p>	<p><u>Justificativa:</u> Após mobilizar seus conhecimentos tácitos, os participantes devem entrar em contato com conceitos e teorias que acomodem suas recentes reflexões e futuras práticas e sistematizem e estruturem os novos conhecimentos.</p>
<p>Construção de um produto, individualmente ou em grupos.</p>	<p>Adequação de uma prática, individualmente ou em grupo.</p> <p><u>Por exemplo:</u> Pode-se construir um plano de aula com um real protagonismo do aluno ou uma lista de itens de avaliação de um plano.</p>
<p><u>Problema:</u> Não há garantia de que os professores levarão o produto para sua prática cotidiana, uma vez que, durante o planejamento e a execução das</p>	<p><u>Justificativa:</u> Esse é o momento para tentar aplicar a teoria apresentada para que possam apresentar suas concepções e compartilhá-las</p>

<p>aulas, seguirão respondendo às demandas a partir de seus conhecimentos empíricos.</p>	<p>coletivamente, antecipando e refletindo previamente sobre os problemas que serão enfrentados no cotidiano.</p>
<p>Encerramento</p>	
<p>Compartilhamento das construções em um momento de confraternização.</p>	<p>Sistematização, acomodação e estruturação das aprendizagens desenvolvidas. <u>Por exemplo:</u> É possível se chegar a um documento comum ao grupo com base na partilha dos registros do momento anterior. O formador também pode apresentar uma lista-metodo, discutindo semelhanças e diferenças, acertos e concepções errôneas.</p>
<p><u>Problema:</u> O compartilhamento dos produtos construídos sem uma mediação e discussão sobre como implementá-los ignora o fato de que alguns docentes podem ter participado da formação sem ter compreendido os conceitos apresentados.</p>	<p><u>Justificativa:</u> Garantir que discordâncias, dúvidas e conclusões equivocadas sejam resolvidas antes dos docentes voltarem para a sala de aula. Isso pode ser feito em uma exposição dialogada, no compartilhamento entre grupos, em um painel coletivo etc.</p>

Nota-se neste exemplo que as quatro premissas que definimos (foco na prática, processo ativo de ensino e aprendizagem, homologia de processos e diálogo de professor para professor) estão presentes e ajudam a transpor os dois obstáculos citados acima. Ao discutir sobre exemplos reais de práticas pedagógicas antes de

apresentar a teoria, os formadores incentivam o grupo a refletir sobre sua atuação, buscar respostas, formular hipóteses e, por fim, as confirmar ou as refutar. Este é um processo que leva ao protagonismo na construção de conhecimento, dessa vez, intencional e formalizado (e não tácito).

Além disso, esse planejamento, que leva os professores a revisitarem e revisarem sua prática apoiado por recursos oferecidos pelos formadores, os coloca em contato com um novo modelo de atuação docente, que eles podem transpor para a sala de aula. Essa homologia de processos contribui para que eles tenham referência de exemplos funcionais de como as teorias de aprendizagem estudadas se refletem nas aulas. Importante destacar também que ao colocar o foco na prática e promover discussões entre os docentes sobre suas experiências anteriores, o formador cria um espaço seguro para que o grupo questione seu fazer - cristalizado - e compreenda como as novas concepções e conceitos podem estar presentes em sua ação didática. Esse ambiente “de professor para professor” ainda fortalece a identidade docente e ajuda na construção de uma relação mais profunda e verdadeira entre as teorias de aprendizagem e as práticas pedagógicas.

Processo de formação e acompanhamento dos formadores

Uma vez que a metodologia estava elaborada, era preciso que os formadores se apropriassem dela. Por isso, criamos o Programa de Formação de Formadores (PFF), com o principal objetivo de proporcionar ao grupo a vivência e a reflexão sobre um processo formativo planejado com base na metodologia e, assim, prepará-los para implementá-la.

A primeira etapa do programa foi um percurso formativo de 40 horas, que, além dos módulos formativos organizados conforme os momentos descritos na tabela acima, contou também com encontros adicionais de metanálise. Por meio deles, os formadores foram estimulados a pensar sobre a experiência de formação vivenciada, analisar a intencionalidade pedagógica das atividades e discutir como

elas levavam ao desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem e geravam os movimentos de mobilização, ampliação e reorganização dos saberes e das práticas. Ao final desse percurso, o grupo produziu um plano de formação. A elaboração desse documento foi feita por etapas: construção dos objetivos, definição das evidências de aprendizagem e elaboração das atividades e, finalmente, o desenho de uma pauta de um módulo formativo. Cada uma delas foi avaliada por meio da aplicação de uma rubrica previamente produzida e compartilhada com os formadores para que eles soubessem onde esperávamos que chegassem. As devolutivas individuais foram encaminhadas para os formadores e sua sistematização permitiu o mapeamento de pontos positivos e de melhoria que orientaram os momentos formativos seguintes com o grupo.

Outra fase do PFF foi o acompanhamento e a formação contínua e em serviço dos integrantes que estavam implementando projetos nas redes. A observação da prática, realizada pela nossa equipe, gerou insumos para a elaboração de novos materiais de apoio e para a culminância do programa, que aconteceu em uma formação presencial de três dias.

As informações coletadas na observação também se somaram a dados gerados por outras estratégias avaliativas, como um questionário, aplicado ao final do projeto e respondido pelo próprio formador e também por seu par (todas as formações eram realizadas em duplas). Além disso, os participantes das formações também respondiam a formulários sobre a qualidade do processo, o que, claro, incluía a avaliação sobre os formadores. Assim, todos eles recebiam uma devolutiva individual.

Esse processo avaliativo, bem como todas as ações formativas e de acompanhamento, foi orientado por uma matriz de competências construída antes do início do programa e organizada em três eixos: perfil formador, com critérios relacionados ao comprometimento, ao relacionamento interpessoal e à comunicação; embasamento teórico e prático, que considerava o alinhamento às

premissas e à metodologia; e atitude responsável, que incluía respeito à diversidade e cumprimento dos combinados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma formação de formadores que articulasse teoria e prática, promovesse uma aprendizagem ativa e utilizasse a homologia de processos - para oferecer aos professores uma experiência tal qual se espera que os alunos vivenciem -, foi a premissa essencial desde o início do trabalho. Para isso, logo entendemos a necessidade de nos apoiarmos em uma bibliografia de qualidade e um conjunto de teorias pedagógicas baseadas em evidências.

A consistência da formação da qual os formadores participaram, intencionalmente planejada para ter coerência com as concepções que estavam sendo estudadas, foi o que permitiu que o grupo, também egresso da sala de aula, onde muitos ainda atuavam, colocar em xeque suas próprias práticas e refletir sobre seus conhecimento tácitos para que pudessem construir sentido para o seu fazer tanto como professores quanto como formadores de professores.

Repertoriá-los com estratégias formativas que estavam alinhados à metodologia e garantiam um processo ativo de aprendizagem possibilitou que os projetos implementados nas Secretarias de Educação, por mais diferentes que fossem entre si, tivessem qualidade e alinhamento e pudessem atingir os mesmos resultados de aprendizagem.

Da mesma forma, uma vez que no momento da ação novos desafios e demandas surgem, foi essencial que mantivéssemos um processo contínuo de acompanhamento e formação baseado em observações da prática, critérios de sucesso bem definidos, avaliações formativas, metanálise das formações realizadas, devolutivas estruturadas e troca de boas práticas.

O esforço foi recompensado. Ao final do PFF, 96,6% dos formadores atribuíram notas 9 ou 10 para a pergunta: “Quanto o programa preparou você para construir instrumentos e processos aplicáveis na sua atuação como formador?”. Já no início

de 2024, 100% deles afirmaram que a participação no grupo foi transformadora para sua carreira na educação. *Veja depoimentos no QRCode abaixo.*

Tal resultado é corroborado pelos 3860 professores, gestores escolares e técnicos das Secretarias que formamos entre 2020 e 2023. Além de 77% desses cursistas terem participado ativamente⁸ dos processos formativos, o *NPS*⁹ das formações atingiu a nota de 92¹⁰. *Veja depoimentos no QRCode abaixo.*

Aprendemos com isso que as premissas e as bases bibliográficas que escolhemos para orientar nosso trabalho podem gerar impactos potentes na aprendizagem, principalmente quando chegam na prática por meio de uma metodologia coerente e consistente que pode ser aprendida e aplicada nos diversos cenários da educação brasileira.

Mas os desafios não terminaram. Queremos implementar novos programas de formação de formadores para avaliarmos se em outros contextos, em especial nas Secretarias de Educação, conseguimos alcançar os mesmos resultados positivos. E, assim, multiplicar as boas experiências formativas para que cada vez mais professores e estudantes sejam impactados por um processo de ensino e aprendizagem significativo.

REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. (orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. Planejando o trabalho em grupo: Estratégias para salas de aulas heterogêneas. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

⁸ Participantes ativos são aqueles que estiveram presentes em 75% ou mais dos encontros formativos.

⁹ Net Point Score (NPS) é uma métrica de satisfação calculada a partir de uma pergunta do tipo “o quanto você recomendaria...”, para a qual o respondente atribui um valor de 0 a 10 (sendo 0 = nenhuma chance e 10 = chances muito altas). O resultado é obtido subtraindo-se a porcentagem de detratores (aqueles que deram notas de 1 a 6) e de promotores (aqueles que deram notas 9 ou 10). A medida pode variar de -100 a 100 e considera-se que resultados entre 75 e 100 representam níveis de excelência.

¹⁰ O valor foi obtido a partir da média das últimas cinco formações realizadas em 2023 (redes do Mato Grosso, Alagoas, Fortaleza (CE), Luiz Antônio (SP) e Maracaju (MS).

MOREIRA, M. A. Abandono da narrativa, ensino centrado no aluno e aprender a aprender criticamente. In: III ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 2010, São Paulo. Niterói: [si], 2010. 12 p. Disponível em: <<http://moreira.if.ufrgs.br/Abandonoport.pdf>>. Acesso em 03 de fev. de 2024

MORICONI, G. M. (org.). Ensinando futuros professores: experiências formativas inspiradoras. Curitiba: CRV, 2020. São Paulo: Fundação Carlos Chagas (FCC), 2020.

MORICONI, G. M. (coord.). Formação continuada de professores: contribuição da literatura baseada em evidências. Relatórios Técnicos, V. 52. São Paulo: Fundação Carlos Chagas (FCC), 2017. Disponível em <<https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/340/169>>. Acesso em 03 de fev. de 24

PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, V. L. T. (orgs.). Aprendizagem do adulto professor. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

SCHÖN, D.A. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

WIGGINS, G. J.; MCTIGHE, J. Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso. Porto Alegre: Penso, 2019.

ANEXOS

1) Depoimentos dos Formadores¹¹



https://drive.google.com/file/d/1gatmCOEj_9sp4acwcLuLyePJX4fpAE9N/view?usp=drive_link

¹¹ Depoimentos obtidos durante a realização do grupo de estudo da Mobilize Educação.



2) Depoimentos dos participantes das formações¹²



https://drive.google.com/file/d/1ch4el3BSBfAk42f7jecBn9aeK3e4grBf/view?usp=drive_link

3) Fotos do Programa de Formação de Formadores



https://drive.google.com/file/d/1FCKXMYQ-RdtEyZTicHk5_Elom--11Aq8/view?usp=drive_link

4) Fotos das formações em parceria com Secretarias de Educação



https://drive.google.com/file/d/1PqKKQOjSD4nAUhWgISZYatmkD9-CSluE/view?usp=drive_link

¹² Depoimentos e fotos (itens 2, 3 e 4 do anexo) obtidos durante a realização de projetos pela Associação Nova Escola.